



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES
TEORIAS E PRÁTICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

ANTÔNIA GORETH DE ANDRADE CALADO

**OS PROBLEMAS AMBIENTAIS ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS NA 1ª
FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

ANTÔNIA GORETH DE ANDRADE CALADO

**OS PROBLEMAS AMBIENTAIS ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS NA 1ª
FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^aDr.^a Maria de Fátima Ferreira Araújo

JOÃO PESSOA – PB
2014

C141p Calado, Antônia Goreth de Andrade
Os problemas ambientais abordados nos livros didáticos na 1ª
fase do ensino fundamental [manuscrito] : / Antônia Goreth de
Andrade Calado. - 2014.
40 p. : il.

Digitado.

Monografia (Curso de Especialização Fundamentos da
Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira Araújo,
Departamento de Educação".

1.Educação Ambiental. 2.Livros Didáticos. 3. Parâmetros
Curriculares Nacionais. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

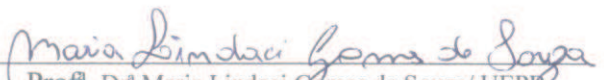
ANTÔNIA GORETH DE ANDRADE CALADO

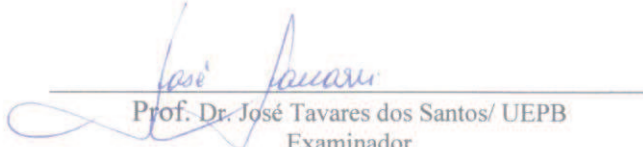
**OS PROBLEMAS AMBIENTAIS ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS NA
1ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 26 / 04 / 2014


Prof. Drª Maria de Fátima Ferreira Araújo / UEPB
Orientadora


Prof. Drª Maria Lindaci Gomes de Souza / UEPB
Examinador


Prof. Dr. José Tavares dos Santos / UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

Aos meus pais (*in memoriam*) porque mesmo analfabetos nunca me negaram o direito de estudar. Com o jeito simples e humilde de bons sertanejos me incentivaram a sempre ir mais longe, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo o infinito amor, e por ter me conduzido a realização deste trabalho, me encorajando em todos os momentos de dificuldades. Obrigado Deus pela perseverança.

À Nossa Senhora, meu espelho de mulher e mãe, por ter iluminado essa jornada de estudo.

Aos meus filhos, Liliane, Karine e Mateus por me incentivar a estudar. Em especial, a mestre Liliane, pelo total empenho e por ter sido a minha co-orientadora no decorrer dessa jornada.

Ao meu esposo, Francisco de Assis, pela força e estímulo durante o curso.

À professora Dr^a Maria de Fátima Ferreira de Araújo pela orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Aucilene Andrade, José Egito e Soraya Brandão que contribuíram para o meu conhecimento e também para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade.

Agradeço aos professores e funcionários da Escola Estadual Prof^a Aracy Leite onde leciono, pelo apoio e pelo companheirismo.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

O nosso trabalho apresenta uma análise sobre os livros didáticos de Português e Geografia do 5º ano do Ensino Fundamental utilizados pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Aracy Leite, quanto a Educação Ambiental e temáticas referentes ao Meio Ambiente. Para isso, propomos como objeto de estudo conteúdos relacionados a problemas ambientais e como estes vêm sendo abordados nesta última década, ou seja, 2001 a 2011. Buscamos compreender como é realizada a inclusão dos assuntos sobre Meio Ambiente nesses livros e se esses conteúdos realmente se inserem dentro das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's.

PALAVRAS-CHAVE: Livros Didáticos. Educação Ambiental. Parâmetros Curriculares Nacionais

ABSTRACT

Our work presents an analysis of textbooks Portuguese and Geography of the 5th year of elementary school used by the Escola Estadual de Ensino Fundamental Teacher Aracy Leite, as Environmental Education and themes related to Environment We propose as a study subject content related to environmental issues and how these are being addressed in the last decade, 2001 to 2011. We seek to understand how the inclusion of matters held on Environment in these books and these content actually fall within the proposed National Curriculum Parameters.

KEYWORDS: Textbooks. Environmental Education. National Curricular Parameters.

LISTA DE SIGLAS

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
LD – Livro Didático
LD – Livros Didáticos
MEC – Ministério da Educação
PNDL – Programa Nacional do Livro Didático
PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE E. F. ARACY LEITE	12
2.1 Identificação da escola.....	12
2.2 Estrutura e quadro de professores.....	12
2.3 Problemas ambientais trabalhados na escola.....	14
3 PROBLEMAS AMBIENTAIS <i>VERSUS</i> A RELAÇÃO COM O L.D	17
3.1 Os problemas ambientais na última década do século XXI	17
3.2 Orientações dos PCNs para a Educação Ambiental	17
3.3 O livro didático e a relação com a problemática ambiental	20
4 RESULTADO DA PESQUISA NOS LIVROS DIDÁTICOS	23
4.1 Relação dos conteúdos abordados nos L.D de Português e Geografia.....	23
4.2 A concepção dos professores sobre os problemas ambientais	28
5 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES.....	37
ANEXOS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Essa monografia apresenta uma análise dos livros didáticos de Português e Geografia do 5º ano do ensino fundamental. Para isso, propomos como objeto de estudo os conteúdos relacionados aos problemas ambientais e como esses vem sendo abordados nessa última década, ou seja, de 2001 a 2011.

Para o desenvolvimento da análise selecionamos como amostra, dez livros, sendo cinco livros de Português e cinco livros de Geografia de anos e autores diferentes, os quais são utilizados na Escola Estadual Professora Aracy Leite, localizada no Bairro dos Novais, João Pessoa-PB.

Buscamos entender como é realizada a inclusão dos assuntos sobre Meio Ambiente nesses livros e se esses conteúdos realmente se inserem dentro das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. As abordagens de Ensino são expostas principalmente através dos PCNs, que constituem um referencial de recomendações e diretrizes que devem ser seguidas por professores e também autores de livros.

De acordo com esse contexto se faz necessário lembrar, que a Educação Ambiental não está presa a uma disciplina ou componente curricular rígida. Ela pode ser inserida em todas as disciplinas, pois é um tema transversal, sendo muitas vezes deixado em segundo plano em relação a outros conteúdos disciplinares. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 no artigo 225 afirma que a Educação Ambiental deve ser promovida em todos os níveis de ensino e ser disseminada de forma pública com o fim de preservar o Meio Ambiente.

A partir do objeto de estudo proposto e também de nossa experiência como docente percebemos a priori que muitos autores minimizam e até subtraem conteúdos que abordam a Educação Ambiental, principalmente nos livros de Português. Outro ponto observado é que muitos dos conteúdos abordados nos livros de Geografia escolhidos para a análise não retratam questões do cotidiano local do aluno, muitos não abordam a realidade da região Nordeste, enfocando outras regiões, ou seja, uma realidade distante do aluno. Essas observações nos causaram inquietação e ao mesmo tempo nos motivaram a desenvolver essa análise.

Para aprofundar a nossa análise elaboramos um questionário com doze perguntas abertas para os professores da escola citada. Assim, realizamos uma investigação de como eles percebem a questão ambiental nos livros didáticos.

O nosso trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro abordamos a caracterização da escola mencionada, destacando sua identificação, localização, estrutura, quadro de professores, bem como os problemas ambientais trabalhados durante o decorrer do ano 2013.

No segundo capítulo que tem o título “Problemas Ambientais versus a Relação com o livro didático” abordamos três itens. No primeiro item, os problemas ambientais na última década do século XXI, no qual destacamos entre eles o aquecimento global do Planeta Terra e a degradação das florestas. O segundo item está voltado para as Orientações dos PCNs quanto a Educação Ambiental na escola. Nessa diretiva, os PCNs (1997) definem que a principal função de abordar o Meio Ambiente é colaborar na formação de cidadãos conscientes para decidirem e atuarem na realidade socioambiental, na busca do bem estar individual e coletivo.

No terceiro item do capítulo dois tratamos sobre o livro didático e a relação com problemática ambiental, enfatizando as fragmentações e entraves para a compreensão de assuntos referentes ao Meio Ambiente.

O terceiro capítulo é dedicado aos resultados da pesquisa nos livros didáticos, mostrando a relação dos conteúdos sobre Meio Ambiente nos livros de Português e Geografia. Na análise observamos que nenhum dos livros pesquisados apresentou o conceito de Educação Ambiental, mas de modo geral, eles apresentaram textos sobre problemas ambientais. Por último, discutimos a concepção dos professores sobre problemas ambientais, no qual expomos a conclusão do questionário aplicado. Mediante o questionário percebemos que todos os professores utilizam livros didáticos como apoio pedagógico e que também sentem dificuldades quanto a forma como os conteúdos são apresentados nesses livros didáticos.

Enfim, acreditamos que nossa análise poderá contribuir para a criação de suportes que auxiliem discussões sobre a temática destacada.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ARACY LEITE

2.1 Identificação da Escola e sua localização

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Aracy Leite está localizada na Avenida Santo Estanislau, nº 1084, no Bairro do Novais, na cidade de João Pessoa-PB. O Bairro dos Novais esta delimitado ao norte com o Alto do Mateus, ao sul com Jardim Planalto, ao leste com Cruz das Armas e ao oeste com Jardim Veneza.

A escola foi fundada em 29 de outubro de 1985 como uma Sociedade Beneficente do Bairro dos Novais, fazendo parte do programa mutirão escolar. Em 1986 passou a ser nomeada como Escola Estadual de 1º grau Profª Aracy Leite inserida na 1ª região de ensino. A partir daí teve um crescimento no número de alunos e modificações anuais em sua estrutura física. Em janeiro de 1999 todas as escolas estaduais tiveram que fazer algumas mudanças na denominação e esta escola passou a ser chamada Escola Estadual de Ensino Fundamental Profª Aracy Leite.

A escola possui alunos na faixa etária de 6 a 14 anos, totalizando 220 alunos nos dois turnos. O perfil sócio-econômico dos alunos encontra-se situado na renda de até um salário mínimo, pois muitos pais sobrevivem realizando atividades informais, além disso, uma parcela significativa dos alunos depende do benefício do Programa Social do Governo Federal Bolsa Família, no qual é destinado a famílias com renda per capita até R\$ 140,00 reais.

2.2 Estrutura da Escola e quadro de professores

A estrutura física da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Aracy Leite é composta por um terraço com cobertura, quatro salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, uma cozinha e despensa, quatro banheiros, um pequeno pátio, e um laboratório de informática. Todas as salas de aula possuem ventiladores, armários, mesa de apoio para o professor e cadeiras suficientes para os alunos. Um ponto negativo da estrutura é o pequeno pátio disponível, o mesmo é muito restrito e não oferece espaço viável para as atividades

físicas, recreação e também para receber a comunidade escolar em momentos de exposições e apresentações dos alunos.

A escola possui um gestor escolar e um adjunto, oito educadores, dois agentes administrativos, um porteiro, uma merendeira, uma secretária, quatro auxiliares de limpeza, e uma coordenadora dos Primeiros Saberes da Infância.

O Projeto Político Pedagógico da escola tem como pilar principal a busca pela melhoria da qualidade de ensino. Um ponto importante do projeto é a procura por fortalecer a presença da família na escola, sensibilizando os pais para a relevância de acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos.

Todos os educadores que compõem a escola têm muito tempo de experiência: uma apresenta mais de 27 anos de profissão, três possuem 25 anos de atuação, e as demais apresentam entre 23, 15 e 16 anos de experiência. Na tabela abaixo é possível verificar o perfil de escolaridade dos professores.

Tabela 1 - Perfil de escolaridade dos professores.

Nível de escolaridade das professoras	Número de professoras
Ensino Superior em Pedagogia com Licenciatura plena em Pedagogia	2 professoras
Ensino Superior em Pedagogia	1 professora
2º grau completo e cursando o ensino superior em Pedagogia	2 professoras
Ensino Superior com bacharelado e licenciatura em Geografia	1 professora
2º grau completo	2 professoras

Recentemente a escola aumentou seu quadro de funcionários com a implantação do Projeto Mais Educação¹. A partir desse projeto foram contratados um coordenador e quatro

¹ O Programa Mais Educação foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10. Constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução de uma educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino, ampliando jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

oficineiros que trabalham as seguintes temáticas no âmbito escolar: letramento, cânticos, artes e xadrez.

2.3 Problemas ambientais trabalhados na Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Aracy Leite durante o ano de 2013 abordou com seus alunos e comunidade várias temáticas no tocante a conservação do Meio Ambiente. No cotidiano escolar os professores trabalharam, dentro de seus limites e possibilidades, com base nos livros didáticos, PCNs e pesquisa virtual, os seguintes assuntos: Resíduos sólidos; os 3RS; o homem e a natureza; consumismo; Dia da Água; Dia do Meio Ambiente. Esses assuntos são inseridos dentro da realidade dos alunos por meio de contextos reflexivos.

A equipe escolar organizou a Semana do Meio Ambiente alusivo às comemorações do Dia do Meio Ambiente, festejado no dia 05 de junho. Nessa semana foram realizados trabalhos manuais focalizando o reaproveitamento de materiais que a priori seriam descartados; produções textuais, desenhos, pinturas e cartazes; produção de fantoches oriundos da caixa de leite; e dramatizações.

Na culminância dessa semana foi realizada uma exposição, convidando pais e comunidade escolar para participarem e apreciarem as produções realizadas pelos alunos e mestres. Dessa forma, a referida escola efetivou um processo de sensibilização com alunos, docentes, profissionais, pais e comunidade escolar, despertando nesses o anseio de serem multiplicadores da Educação Ambiental.

É necessário esclarecer que o trabalho relacionado às questões ambientais não é limitado apenas às datas comemorativas. Os professores da escola Aracy Leite estão sempre focalizando abordagens sobre o Meio Ambiente no decorrer das aulas, porém trabalhamos de forma mais acentuada na Semana do Meio Ambiente.

Percebemos que os professores da referida escola se mostram preocupados com as questões ambientais, principalmente as relacionadas aos direitos e deveres dos alunos e da comunidade quanto à qualidade do ambiente em que vivem, buscando atitudes que desenvolvam valores básicos para o exercício pleno de cidadania, por exemplo, a participação em atividades cotidianas de respeito aos ambientes coletivos, como: realizar o

acondicionamento correto do lixo; utilizar o banheiro e mantê-lo limpo; não poluir as ruas; e não desperdiçar água.

Outro ponto que destacamos na escola é que todas as professoras têm a percepção da relação entre qualidade de vida e um ambiente saudável, enfatizando que a qualidade de vida está vinculada às condições de higiene e saneamento básico. Bem como as atitudes cotidianas de desperdiçar os recursos naturais, como a água, seja evitada. Isso é uma forma de mostrar ao aluno que por meio de ações simples como essa, eles podem contribuir para a conservação do Meio Ambiente. Assim, cabe ao professor estimular o aluno sobre seu papel integrante e transformador do ambiente.

Sendo assim, acreditamos que o ensino próximo da realidade do aluno contribui para oferecer um conhecimento mais acessível, tendo como essência o exercício da participação. Contudo, também é necessário afirmar que muitos assuntos que estão distantes da realidade do aluno terminam despertando a sua curiosidade, por exemplo, a vivência dos dinossauros no período pré-histórico, conforme comentam os PCNs (2011, p.78): “[...] não é necessário que a criança conheça primeiro a sua realidade para que possa depois compreender o que está além dela”. Nesse caso, o professor tem o desafio de dimensionar o trabalho, mostrando a importância de se abordar a realidade local da criança e reforçar nesse o interesse de ampliar o conhecimento sobre a realidade que vive.

Nessa conjuntura é importante ressaltar que os professores da Escola Aracy Leite apresentam uma concepção de Educação Ambiental simples e naturalista, restringindo-se a processos de conscientização. Mas, isso não é suficiente, temos que buscar a sensibilização dos alunos. É necessário reconhecer que falta aos professores embasamento teórico que promova uma construção e reconstrução de conhecimentos sobre o Meio Ambiente, trazendo à tona reflexões mais profundas sobre a Educação Ambiental.

De acordo com Sauv  (2005) a escola comprometida com a Educação Ambiental deverá ser o local de um pluralismo de ideias, uma escola moderna, alegre, competente, científica e s ria, democrática e empenhada em mudanças. As situações de ensino devem se organizar de forma que proporcione oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela.

Neste contexto,   desejável que a escola realize aulas extraclasse, por meio de visitas a locais que possibilitem conhecimentos sobre o Meio Ambiente. É importante realizar um levantamento de instituições, parques, empresas, serviços públicos, centros históricos e culturais da cidade. Na nossa escola, não foram realizadas aulas dessa natureza pela dificuldade de transporte escolar. Outro ponto evidenciado   que falta entendimento por parte

dos pais sobre a importância da realização desse tipo de aula, para muitos deles, “as aulas têm que acontecer dentro dos muros da escola”. Apesar dessas dificuldades, todos os anos indagamos sobre a necessidade de mudar essa visão, contudo é um desafio a ser vencido. Acreditamos que por meio desse tipo de aula é possível envolver todas as disciplinas, cada aluno se tornará um observador e poderá desenvolver suas próprias leituras e descrições.

A escola é o espaço estrategicamente indicado para se fazer um percurso de desafios atendendo assegurar progressiva melhoria no setor educacional e esta melhoria deve partir da compreensão de sua complexidade”. Pode-se afirmar que a escola é considerada um local de produção de conhecimentos e para isso, é necessário proporcionar meios para essa produção. (MELO, 2002, p. 10)

Nesse cenário, é importante que o professor aprimore seus conhecimentos, valorizando os aspectos social, ambiental e cultural locais, procurando a formação de alunos críticos e reflexivos. A inexistência dessa integração entre as disciplinas, tópico que abordamos na nossa análise, incumbe ao professor buscar alternativas ou instrumentos para desenvolver estes conteúdos de acordo com a realidade do aluno como reflete Freire (1996, p. 102): “Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura”.

3. PROBLEMAS AMBIENTAIS VERSUS A RELAÇÃO COM O LIVRO DIDÁTICO

3.1 Os problemas ambientais na última década do século XXI

Segundo Díaz (2002) os problemas ambientais começaram a progredir a partir da evolução humana. Desde a pré-história o nosso planeta sofre modificações, nesta época a quantidade de seres humanos era baixa e como não existe o desenvolvimento tecnológico as modificações eram mínimas em relação à hoje. Nesse cenário, Díaz (2002, pg. 15) comenta: “As modificações que, desde a antiguidade, tinham-se mantido em certos limites aceitáveis, dispararam a partir do desenvolvimento urbano e industrial com a invenção da máquina a vapor, que gerou, no ocidente, a Revolução industrial”.

Concordamos com o autor, pois a partir desse momento evidenciamos o alargamento das condições de exploração dos recursos naturais, bem como o aumento populacional que contribui para a existência de diversas formas de contaminação do Meio Ambiente.

Dentre os problemas ambientais do século XXI destacam-se: o aquecimento do planeta terra; a degradação da floresta; a contaminação das águas e solos; a extinção da flora e fauna; o perigo da produção e descartes dos resíduos tóxicos. Diante dessas questões ressaltamos a necessidade de uma abordagem contínua nas instituições que compõem a nossa sociedade, especialmente no âmbito escolar.

3.2 Orientações dos PCNS para Educação Ambiental na Escola

As abordagens de Ensino são expostas principalmente através dos PCNs, que constituem um referencial de recomendações e diretrizes que devem ser seguidas por professores e também autores de livros. Assim: “Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas, recomendações [...]” (PARÂMETROS CURRICULARES, 1997, p. 13).

Os PCNs afirmam que a Educação Ambiental não está limitada a uma estrutura curricular rígida:

De acordo com os princípios básicos estabelecidos pela PNEA (Lei n.9.795/99) os temas EA e formação da consciência ambiental devem ser trabalhados como conteúdos na educação formal, pois entende-se

que para se formar a consciência ambiental, ou seja, uma mudança de valores e condutas por parte dos alunos é necessário que a prática pedagógica seja realizada de forma articulada entre as diferentes disciplinas de modo interdisciplinar (Brasil, 1999, p. 172).

Brasil (1999, p. 172) ressalta a importância da Educação Ambiental para a promoção de mudanças quanto à interação humano/natureza, bem como a relevância da educação nesse cenário.

Conforme os PCNs, todas as recomendações, decisões e tratados internacionais sobre o tema evidenciam a importância atribuída por lideranças de todo o mundo para a EA como meio indispensável para conseguir criar e ampliar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade/natureza e soluções para os problemas ambientais. Evidentemente, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para isso.

A Constituição Federal de 1988 no artigo 225 afirma que a Educação Ambiental deve ser disseminada de forma pública com o fim de resguardar o Meio Ambiente, enfatizando que todos têm direito a um Meio Ambiente equilibrado, o qual é um bem de uso comum do povo e essencial à uma saudável qualidade de vida, determinando ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as atuais e futuras gerações.

Sato (1997) destaca que a Educação Ambiental deve procurar a integração entre o ser humano e o ambiente.

É uma proposta de mudança de realidade fundamentada na integração do ser humano com o ambiente, considerando os aspectos sociais, onde as pessoas terão que ser sensibilizadas com os problemas de caráter sócio-ambiental com o intuito de estabelecer uma nova lógica social, ou seja, uma sociedade sustentável (SATO, 1997, p. 21).

De acordo com essa perspectiva, encontramos em Guimarães (2006, p. 437) o entendimento sobre a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental já é uma realidade. Suas ações estão hoje presente em todos os segmentos da sociedade. Assim, faz-se necessário, cada vez mais, buscar caminhos que nos forneçam subsídios para que essas práticas sejam reflexos de nosso movimento de ação e reflexão como educadores ambientais.

A partir das considerações de Guimarães (2006) é que afirmamos que a Educação Ambiental está presente no nosso cotidiano atual, mas é necessário consolidá-la cada vez mais.

O contexto nacional da nossa educação evidencia problemas ou dificuldades em relação à formulação dos livros didáticos utilizados nas escolas. Notamos em uma análise preliminar que os livros didáticos ofertados pela Rede Estadual de Educação da Paraíba não abordam a transversalidade nas diversas disciplinas que fazem parte do currículo escolar, como também percebemos a minimização e a subtração dos conteúdos que contemplam a Educação Ambiental.

Como sabemos a transversalidade e a interdisciplinaridade são essenciais para enriquecer o estudo, possibilitando discussões interativas entre as disciplinas, oportunizando um conhecimento amplo, dinâmico e crítico. Contrapondo-se a isso, é notável que nos livros didáticos propostos pelo MEC, as questões ambientais se limitam aos livros de Geografia e Ciências contradizendo as diretrizes estabelecidas pelos PCNs, que preconizam que a questão ambiental deve ser trabalhada em todas as disciplinas:

Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 1997, p. 49)

Desta forma os demais livros (Português, Matemática e História) deveriam conter discussões sobre o Meio Ambiente:

Tratar a questão ambiental, portanto, abrange toda complexidade da ação humana: se quanto às disciplinas do conhecimento ela é um tema transversal, interdisciplinar, nos setores de atuação da esfera pública ela só se consolida numa atuação do sistema como um todo, sendo afetada e afetando todos os setores: educação, saúde, saneamento, transportes, obras, alimentação, agricultura, etc (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS/MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 1997, pg.44).

Inserido nesse contexto percebemos que os livros didáticos não contemplam as múltiplas realidades existentes na Paraíba, com isso, muitas vezes, o conteúdo apresentado não condiz com a realidade vivenciada pelo aluno, o que dificulta o processo de ensino-

aprendizagem, haja vista que esse distanciamento causa obstáculos no repasse do conhecimento pelo professor, bem como na assimilação por parte do aluno.

3.3 O livro didático e a relação com a problemática ambiental

De acordo com Katuta e Deàk (1998, p. 2): “[...] o livro didático é uma invenção do século XVII, época do surgimento da didática moderna, cujo marco é Jan Amos Komensky”. Segundo essas autoras é nesse período, na Europa, que se estabeleceu a relação dos livros didáticos com os docentes.

No século XVIII, a partir da Revolução Francesa, surgiu o conceito de padronização e homogeneização do ensino-aprendizagem, ou seja, a ideia de “[...] ensinar a todos como se fosse um só” (KATUTA E DEÀK, 1998, p. 2). Esse pressuposto foi fundamental para a concretização da formulação do livro didático enquanto um manual prático para ensinar a língua vernácula e as operações de matemática. Já nesse período, se percebia a subordinação do professor aos conteúdos dos livros didáticos.

Esse fato ocorre na medida em que a prática docente não consegue romper com o conjunto de conteúdos, idéias e valores que estão colocados nos manuais didáticos. Tais processos indicam que, historicamente, o professor tem sido refém do livro didático” (KATUTA E DEÀK, 1998, p. 4).

No Brasil, os livros didáticos passaram a ter uma maior importância a partir de 1937 em função do movimento modernista propagado pelo Estado Novo. Nessa conjuntura, um fator relevante foi à criação do Instituto Nacional do Livro Didático, subordinado ao Ministério da Educação – MEC. Logo em seguida, em 1938, foi instituída uma Comissão Nacional do Livro Didático, que instituía as condições para a produção, importação e utilização do livro didático no Brasil. Em 1945, o Estado passou a controlar todo o processo de legislação dos livros didáticos.

Nesse percurso histórico, o ano de 1985 é relevante, pois foi criada a PNDL – Programa Nacional do Livro Didático. O programa surgiu com o objetivo de distribuir livros gratuitamente aos estudantes do ensino fundamental da rede pública. Atualmente o PNDL tem funcionado de forma centralizada com a aquisição dos livros didáticos pelo Estado, a partir da indicação dos docentes, que selecionam através de guias enviadas às escolas. Essa seleção

acontece anualmente, essas guias remetidas às escolas são limitadas e só permitem a escolha entre uma ou duas opções de exemplares por disciplina.

Na maioria das vezes, os LDs apresentam restritas e pequenas alterações de conteúdos, a mudanças de capas, de autores e editoras. Nesse cenário, é importante salientar que não existe uma preocupação dos autores com a renovação dos conteúdos, o que se percebe é que a cada ano os conteúdos permanecem inalterados, havendo modificações apenas na estética dos exemplares.

Os LDs são uma fonte poderosa para interagir no cotidiano escolar, muitas vezes eles são os únicos “livros” presente na vida do estudante. A questão que se coloca é que esse material deveria facilitar o dia a dia na sala de aula e fornecer orientações aos conteúdos do currículo, contudo o que se percebe é que eles não são um material completo.

Notamos que a produção de LD transformou-se em uma indústria, mesmo que em um primeiro momento ele acelere o cumprimento do currículo, ou seja, consiga chegar mais próximo ao estudante e busque resolver a má formação do corpo docente, em um segundo trouxe alguns entraves para a leitura na escola.

Também os LDs têm fragmentações que inevitavelmente passaram a existir em suas publicações, sendo para muitos professores o principal recurso didático. Os autores dos LDs compilam e selecionam pelos seus próprios critérios aquilo que deverá ser lido e estudado pelo aluno, e, muitas vezes, o que se percebe são textos pouco reflexivos e sem muitos desafios para o aluno.

Nesse cenário, compete ao professor buscar informações e ponderações complementares em outros livros, filmes, documentários, pesquisar fontes que os autores dos LDs não trazem. Só assim, o professor consegue multiplicar ideias e ampliar o conhecimento do aluno. Como afirmava o educador Freire (1996, p. 32)²:

O que há de pesquisador no professor, não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar, que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente à indagação, a busca, a pesquisa. (...) O que se precisa é que em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma como pesquisador.

Portanto, é essencial a contribuição do professor como pesquisador constante na sala de aula. Dessa forma, ele deixará de estar condicionado apenas aos LDs, buscando sua

² FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

autonomia e liberdade, favorecendo o ensino-aprendizagem. Tendo como ponto de partida a análise de conteúdos e a adequação a realidade do aluno. Nesse sentido:

Considerando a escola um dos ambientes mais imediatos do aluno, a compreensão das questões ambientais e as atitudes em relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS/MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 1997, P.50)

Sendo assim, o que se nota que é os LDs, de maneira geral, não apresentam os objetivos e os princípios básicos da Educação Ambiental, por isso, o professor não deve se acomodar e utilizar apenas este material como o único recurso de aprendizagem. Um fator importante nesse contexto é o professor se descobrir como um permanente e constante aprendiz.

4. RESULTADO DA PESQUISA NOS LIVROS DIDÁTICOS

4.1 Relação dos conteúdos abordados nos livros didáticos de Português e Geografia

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise de LD de Geografia e Português do 5º ano. Os livros analisados foram publicados durante o período de 2001 e 2011.

No presente estudo observamos que quanto à abordagem da Educação Ambiental nenhum dos livros analisados apresentou o conceito de Educação Ambiental. Esse fato corrobora com pesquisas que demonstram que de modo geral, o ensino de Geografia no Brasil, possui alguns problemas:

Segundo a análise feita pela Fundação Carlos Chagas, observa-se, que o ensino de Geografia apresenta problemas tanto de ordem epistemológica e de pressupostos teóricos como outros referentes à escolha dos conteúdos (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS/HISTORIA E GEOGRAFIA 1997, PG.106)

Os livros de Geografia se caracterizam por meio de textos e gravuras, apresentam alguns problemas ambientais brasileiros, como por exemplo, as dificuldades de conservação da Floresta Amazônica. Outras questões evidenciadas nos livros de Geografia são as paisagens brasileiras, o relevo e as ações humanas, e exploração dos recursos naturais. Todos exploram o clima, a vegetação e hidrografia das regiões brasileiras e evidenciam três problemas principais dessas regiões: poluição, desmatamento e queimadas.

Faz-se necessário mensurar que em todos os livros observamos que a região Nordeste é explorada sutilmente, há mais evidência para as demais regiões que são abordadas por meio de figuras e atividades de reflexão, como ressaltam:

O trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento. Grande parte dos assuntos mais significativos para os alunos estão circunscritos à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS- MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 1997, p. 48).

Em um dos livros escolhidos para o estudo percebe-se a elucidação de temas sobre a conservação da natureza, mostrando que é uma responsabilidade de toda a sociedade, comentando as interferências do ser humano na natureza. O livro também apresenta textos que tratam sobre a prática agrícola envolvendo os adubos químicos e agrotóxicos, os quais

causam o envenenamento do solo e dos lençóis freáticos, e também que muitos rios brasileiros se encontram poluídos em decorrência do lançamento de esgotos domésticos e industriais. Além disso, faz uma abordagem da atividade industrial que muitas vezes é fonte geradora de problemas ambientais em nosso país.

Outro livro traz um texto bastante reflexivo com o tema “Brasil: um país ameaçado”. Este texto expõe várias características da natureza brasileira no passado, como as matas, a vegetação e os rios, realizando uma comparação desses recursos naturais com a situação atual, na qual encontramos a extinção de animais, a poluição das águas, a devastação das matas. Durante essa comparação, o autor faz uma indagação: “o que será dos netos dos nossos netos se isso continuar?”. Com isso, ele adverte que se a destruição atual persistir as gerações futuras não poderão apreciar as maravilhas da natureza.

Assim, o texto reflete de modo geral sobre como o homem tem transformado a natureza, sem se preocupar com as consequências dessas modificações. Apenas um livro expõe problemas sociais como o trabalho infantil e a falta de emprego, enfatizando a carência de cuidados socioambientais de algumas regiões.

O livro “A construção das paisagens brasileiras” nos chamou a atenção a partir do sumário, no qual encontramos um texto com o título “Alguns problemas sociais dos espaços urbanos e rurais” e também uma unidade com o tema “A paisagem e os ambientes brasileiros”. Dentro dessa unidade verificamos os seguintes tópicos: Paisagens brasileiras, Nossas paisagens estão bem cuidadas?, e Alguns problemas ambientais brasileiros.

O texto “Problemas sociais dos espaços urbanos e rurais” retrata nosso país de hoje, abordando situações do dia-a-dia das cidades grandes e tendo em vista o desemprego e a baixa ou total escolaridade. Esse texto tem como objetivo despertar a consciência sobre as injustiças sociais, referindo-se ao trabalho infantil nos lixões. As imagens que acompanham o texto mostram situações apenas de São Paulo, Pará e Rio de Janeiro. Como se trata de um texto reflexivo percebe-se que o assunto não é apenas exclusividade dos estados citados, essa realidade acontece em todo o país.

O texto traz a imagem de um catador de papel que é personagem comum nas grandes cidades, selecionando os materiais recicláveis e separando-o para reaproveitamento e reciclagem. Outro problema focalizado no texto é o acúmulo de lixo nas grandes cidades. Esta questão cresceu bastante a partir das indústrias e é abordada através de duas gravuras que mostram um aterro sanitário de Perus- São Paulo e um lixão no Rio de Janeiro, por meio dessas gravuras presenciamos a existência de trabalho infantil nesses locais.

Ainda o referido texto também aborda o programa da reforma agrária, que é a distribuição de terras para pessoas que não têm terras para plantar, os "Sem Terras". As gravuras mostram um acampamento em São Paulo.

Dando continuidade a nossa análise, a Unidade quatro desse livro é muito abrangente. O item 'Paisagens brasileiras' faz uma abordagem sobre o Brasil e sua rica diversidade de paisagem, trazendo uma exposição de várias gravuras como: Floresta Amazônica Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal, Cerrado, entre outras. O item trata que as paisagens são formadas por diversos elementos: solos, vegetação, rios, mares, lagos, rochas e as formas de relevo.

No segundo tópico 'Nossas paisagens estão bem cuidadas?' o ponto de partida é o próprio título do texto que questiona a modificação das paisagens pela ação humana, por meio da agricultura, pecuária, rodovias, construções das cidades. Como sabemos um dos primeiros elementos naturais das paisagens a ser modificado é a vegetação. O texto busca mostrar que a preservação de nossas paisagens é importante.

O terceiro tópico 'Alguns problemas ambientais brasileiros', mostra através de gravuras áreas que continuam sendo desmatadas para a prática da mineração, da agricultura e pecuária. A degradação e a erosão também são temas de destaque desse texto.

Quanto à disciplina de Geografia, os PCNs orientam que o desenvolvimento dos assuntos seja realizado a partir de conhecimentos prévios dos alunos em uma perspectiva de que eles sejam construtores do seu próprio saber. É fundamental que o professor compreenda o processo histórico da Geografia, tentando entender que muitos elementos do passado têm influência no contexto atual.

Assim, a definição de conteúdos nos Parâmetros Curriculares Nacionais é uma referência suficientemente aberta para técnicos e professores analisarem, refletirem e tomarem decisões, resultando em ampliações ou reduções de certos aspectos, em função das necessidades de aprendizagem de seus alunos (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, pg.79).

Nesse sentido, ressaltamos que o educador deve favorecer no ensino uma interação entre fatores naturais, culturais, sociais, econômicos e políticos:

Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço, na busca e formulação de hipóteses e

explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS- HISTÓRIA E GEOGRAFIA, 1997, pg.115).

Os PCNs ainda alertam para a busca de uma Geografia reflexiva, distante de modismos e próxima de compreensões críticas e questionadoras.

São comuns modismos que buscam sensibilizar os alunos para temáticas mais atuais, sem uma preocupação real de promover uma compreensão dos múltiplos fatores que delas são causas ou decorrências, o que provoca um "envelhecimento" rápido dos conteúdos. Um exemplo é a adaptação forçada das questões ambientais em currículos e livros didáticos que ainda preservam um discurso da Geografia Tradicional e não tem como objetivo a compreensão processual e crítica dessas questões (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS - HISTORIA E GEOGRAFIA, 1997, Pg.107).

Dos cinco livros analisados de Português, três não fornecem textos que permitem abordar as questões ambientais. Os conteúdos não dão abertura para contextualizar assuntos relacionados ao Meio Ambiente.

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia serão as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos aqui relacionados, pela própria natureza dos seus objetos de estudo. As áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Arte ganham importância fundamental por constituírem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS-MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 1997, p. 49)

Dois dos livros selecionados trazem textos que tratam de questões ambientais. Em um deles encontramos um texto sobre a devastação da Mata Atlântica. O texto intitulado “Alerta da História” que traz informações sobre as causas da devastação da Mata Atlântica e como a paisagem foi se modificando no decorrer do tempo. O texto foi escrito no século XX e se refere ao século XIX, ele descreve que Pedro Álvares Cabral iniciou o uso de um machado na semana do descobrimento, cortando palmito para servir de alimento para a tripulação. Descreve a coleta do pau-brasil, dos cinco séculos de queimadas da Mata Atlântica e que até o século passado sobrou menos de 8% da paisagem avistada por Cabral há 500 anos.

Em outro livro encontramos dois capítulos que trazem textos de divulgação científica, alertando e sensibilizando sobre os problemas ambientais causados pela a extinção

de animais. O primeiro capítulo traz o título “A arara mais rara do mundo” e aborda a destruição de aves e de vários animais da fauna brasileira e o segundo capítulo intitulado “Quase dizimados” apresenta a extinção do mico-leão-dourado. Ambos os textos fazem uma abordagem clara e de fácil interpretação. Percebe-se a conexão destes textos com os PCNs, pois estão explorando a gramática e contextualizando assuntos de geografia (como a fauna e a flora), ciências (animais vertebrados e invertebrados) e de matemática (números). Os textos são acompanhados de uma ficha técnica, identificando os dados fornecidos e características. Além disso, eles trazem um questionamento reflexivo.

Neste contexto, Amabis e Martho (2004, p. 288) afirmam: “[...] estamos tomando consciência de que é preciso fazer algo para evitar a degradação do ambiente favorável à vida em nosso planeta”. Com isso, queremos dizer que essa consciência chegou à escola ainda de forma incipiente, mas já se faz presente. Algumas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão contemplando a reflexão, favorecendo a compreensão dos alunos e tornando-os cada vez mais comprometidos com a natureza e a melhoria dos ambientes com os quais convivem.

É nesse contexto, que Guimarães (2006) enfatiza que a Educação Ambiental está presente no nosso cotidiano atual, mas é necessário consolidá-la cada vez mais.

A Educação Ambiental já é uma realidade. Suas ações estão hoje presentes em todos os segmentos da sociedade. Assim, faz-se necessário, cada vez mais, buscar caminhos que nos forneçam subsídios para que essas práticas sejam reflexos de nosso movimento de ação e reflexão como educadores ambientais (GUIMARÃES, 2006, p. 435)

Considerando as abordagens dos PCNs em relação à Língua Portuguesa, percebemos que compete ao professor implementar atividades paralelas aos textos dos livros didáticos, envolvendo práticas pedagógicas que busquem viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos, ensinando-os a interpretá-los e produzi-los com a finalidade de argumentar a favor ou contra uma determinada hipótese ou teoria, proporcionando ao aluno a autonomia da expressão oral e escrita. Assim:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e

cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA, 1997, p. 21).

A partir da abordagem de cada texto é possível surgir à matéria-prima para uma aprendizagem ativa, na qual cada aluno vai construir significados de palavras, estudar a ortografia, pontuação, os aspectos gramaticais, gêneros discursivos, verbos e imagens. Para isso, é preciso ter como foco a valorização da leitura, permitindo ao aluno desenvolver sua competência comunicativa e discursiva.

Não se deve sobrecarregar os alunos com um palavreado sem função, justificado exclusivamente pela tradição de ensiná-lo. O critério do que deve ser ou não ensinado é simples: apenas os termos que tenham utilidade para abordar os conteúdos e facilitar a comunicação nas atividades de reflexão sobre a língua. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA, 1997, p.90).

Sendo assim, nós educadores temos que selecionar conteúdos que enfoquem as necessidades dos alunos, aprofundando sua análise e trazendo à tona assuntos comuns a realidade local. É preciso fazer conexões, adaptações e complementações condicionadas ao cotidiano dos alunos.

4.2 A Concepção dos professores sobre os problemas ambientais

Acreditamos ser importante compreender a concepção dos professores da referida escola sobre a relação entre Meio Ambiente e LDs. Para isso, elaboramos um questionário composto por doze perguntas abertas envolvendo os seguintes assuntos: LD, Meio Ambiente, interdisciplinaridade, transversalidade, reflexos dos PCNs na sala de aula. O questionário foi aplicado com sete professoras.

A primeira indagação do questionário abordou a utilização do livro didático em sala de aula. Todas as professoras afirmaram que utilizam o mesmo sempre no cotidiano escolar, duas docentes destacaram:

- "Utilizo, mas eles não fornecem informações necessárias na formação e conhecimento dos alunos em sala de aula".
- "Utilizo os livros didáticos superficialmente porque os conteúdos não são satisfatórios".

Analisando as respostas deste item, percebemos que as professoras criticam os conteúdos dos livros didáticos. Essa crítica se estende também para as dificuldades de trabalhar os conteúdos trazidos pelos livros didáticos. Todas as questionadas responderam sentir dificuldades:

- "É necessário conteúdos e questões práticas".
- "Os conteúdos são soltos e tenho muita dificuldade de trabalhar em sala de aula".

Sobre essa abordagem das dificuldades, recorreremos a Freire (1996, p. 32) que nos mostra a essência da arte de ensinar e de superar os empecilhos cotidianos da prática docente.

Enquanto ensino contínuo buscando, re-procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Quanto à especificação sobre os livros de Português e Geografia abordarem temáticas referentes ao Meio Ambiente, as professoras afirmaram que apenas ensinar por meio do livro não é suficiente:

- "Recorremos a pesquisas em outros livros".
- "Em algum aspecto o professor tem que fazer pesquisas em outros livros e internet para dar continuidade a seu trabalho, informando sobre os problemas ambientais existentes em nosso planeta".

Outro ponto abordado no questionário foi o entendimento sobre interdisciplinaridade. Entre as respostas, destacaram-se:

- "Interdisciplinaridade é uma estratégia usada para mostrar que o conhecimento não é adquirido de forma fragmentada e compartimentada, mas como uma forma de romper fronteiras das disciplinas oferecendo aos alunos a visão do todo".
- "Quando os conteúdos se interligam com outras disciplinas".
- "Interdisciplinaridade é a interação de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento".
- "Interdisciplinaridade é interligarmos um tema com vários componentes, para o desenvolvimento de um trabalho integrado".

As falas das professoras reforçam as diretrizes dos PCNS que demonstram a necessidade da interdisciplinaridade para o entendimento global das disciplinas.

Outra indagação do questionário foi se os conteúdos dos livros didáticos contribuem para que o professor trabalhe a interdisciplinaridade entre os conteúdos. Na fala das professoras, sobressaiu a seguinte resposta:

- "Não, mas nós professoras utilizamos a internet para fazer nossa pesquisa, levando informações para os alunos, explicando o que significa a interdisciplinaridade no seu cotidiano".

No questionário, quando perguntamos como é trabalhada a temática Meio Ambiente com os alunos, destacaram-se:

- "No cotidiano de cada um, na prática que eles executam em casa".
- "Com pesquisas, trabalho em grupo e aulas expositivas."
- "Abordo através de reportagens, pesquisas, falando sobre o Meio Ambiente, incentivando as crianças adquirirem hábitos para preservar o nosso planeta".

- “Através de livros e pesquisa e muitas vezes no ambiente que cerca os alunos no seu cotidiano”.

Nesse contexto evidenciamos o que os PCNS descrevem: “A opção pelo trabalho com o tema Meio Ambiente traz a necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola para que se possa desenvolver um trabalho adequado junto dos alunos (PCN - MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 1997, P.47).

Esse ponto também é argumentado por Abílio (2012, p. 84) quando afirma:

A EA tem que ser desenvolvida como uma “prática”, para qual todas as pessoas que lidam em uma escola precisam estar preparadas. Não basta que seja acrescentada como “mais uma disciplina” dentro da estrutura curricular. Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas do currículo (interdisciplinaridade) e contextualizados na realidade da comunidade, a escola deverá ajudar o aluno a perceber a correlação dos fatos e ter uma visão integral do mundo que vive.

Em certo momento pedimos a opinião das professoras a respeito do processo ensino-aprendizagem direcionado a trabalhar a transversalidade, e comentaram:

- “Todo professor deveria trabalhar a transversalidade como objeto estudo e reflexão, ampliando as possibilidades para uma boa aprendizagem.
- “O processo ensino-aprendizagem deve contemplar a transversalidade”

No tecer da relação entre a educação e PCNS as professoras comentaram:

- "Os PCNs trazem diversas estratégias para ampliar o desenvolvimento do ensino aprendizagem".
- “A própria educação criou os PCNs para que houvesse um bom desenvolvimento entre a aprendizagem e o conhecimento adquirido pelos alunos".
- Eles estão interligados no processo ensino-aprendizagem”.

Diante das considerações relatadas percebe-se que os PCNs estão inseridos no dia a dia das entrevistadas. A partir disso, a última pergunta do questionário sugeriu uma reflexão das entrevistadas sobre a inserção dos PCNs na sala de aula. Elas responderam:

- "Os PCNs trazem o novo para a educação, vieram contribuir para o processo de mudança na educação”.
- “Eles estão interligados no processo de ensino-aprendizagem”.
- “Estes contribuíram para os professores analisarem dentro de suas perspectivas que teriam bom rendimento na aprendizagem dos alunos”.

Constatamos assim, que cada questionada entende os PCNs como um referencial de qualidade para o Ensino Fundamental e que elas os utilizam como fonte de orientação.

A partir do questionário percebe-se que os professores se mostram preocupados com as questões ambientais. Eles apresentam uma concepção voltada para a Educação Ambiental, buscando sensibilizar o aluno através do diálogo, como também por meio de reportagens, jornais, vídeos, mas tudo isso não é suficiente. Temos que reconhecer que falta embasamento teórico por parte dos livros didáticos oferecidos pela escola para promover a construção de conhecimentos sobre o Meio Ambiente, fato comprovado em todas as respostas das professoras.

De acordo com esse contexto, Pereira (2001, p. 76) afirma:

A prática educativa não é criação isolada dentro de ambientes institucionais. Os professores-pesquisadores, ao refletirem suas práticas, trabalham-nas dialogicamente com seus colegas e não deixam de lado a influência das estruturas curriculares.

Portanto, é dessa forma, que nós, professoras, da Escola Aracy Leite trabalhamos, buscando sempre o diálogo e a compreensão da prática reflexiva, fortalecendo o processo de ensino- aprendizagem, e evidenciando a relevância de trabalhar de forma integrada as questões socioambientais.

5 CONCLUSÃO

Durante nossa pesquisa observamos que nenhum dos livros analisados abordou o conceito de Educação Ambiental, mas todos os livros de Geografia apresentaram textos que destacam problemas ambientais, uns de forma bem resumida e outros com conteúdos mais reflexivos.

Quanto aos livros de Português, apenas dois apresentaram textos com temáticas relacionadas ao Meio Ambiente, os demais excluíram o assunto. Esse fato contraria uma das diretrizes dos PCNs que assevera a importância da interação entre as disciplinas, ou seja, a relevância da interdisciplinaridade para o ensino e principalmente para o aprendizado do aluno.

Constatamos através de nossas leituras, que o LD não contribui de forma completa e abrangente para as abordagens em sala de aula, do mesmo modo ficou claro que nós, professores, devem buscar por mais embasamento teórico, por novas possibilidades de ensinar determinado assunto. As professoras que participaram do questionário ratificaram esse ponto, afirmando a realização constante de pesquisas paralelas. Isso sinaliza que as mesmas não se mostram acomodadas e restritas aos conteúdos dos livros didáticos, pois estão procurando contribuir para a formação de cidadãos mais ativos e críticos, evitando um ensino limitado a reproduzir apenas as demandas do livro didático.

Outro ponto verificado na pesquisa é a importância da contextualização dos assuntos dentro da realidade do aluno, motivando-o a aprender, conduzindo-o a descobertas progressivas e a intervenção no seu espaço.

Reconhecemos que ainda falta muito, é preciso evoluir. A palavra “dificuldade” foi apontada várias vezes no questionário, demonstrando a necessidade de novas alternativas para desenvolver os conteúdos e interagir entre as disciplinas. Mesmo com as deficiências apontadas no questionário percebe-se claramente que as professoras buscam sensibilizar os alunos no tocante a conservação do Meio Ambiente, de acordo com suas limitações.

Faz-se necessário mensurar que o Sistema Educacional atual não oferece condições para realizarmos aulas extraclasse, como visitas a espaços ambientais conservados, o que dificulta a realização de aulas extra-classe.

Dessa forma, nós, professores, devemos ter consciência de que ensinar significa saber lidar com as contradições. Estamos lutando para que a escola não seja apenas um lugar

onde ocorre a mera transmissão de conhecimentos, mas que seja um centro de produções reflexivas. Esse é um dos desafios da Educação escolar pública, em especial, a do Ensino Fundamental.

Enfim, esperamos que esse trabalho possa fornecer contribuições pertinentes acerca do problema estudado, e que se torne objeto de análise para aqueles que se preocupam com a melhoria do ensino das disciplinas de Português e Geografia, e também com o ensino da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Educação Ambiental**: formação continuada de professores no Bioma da Caatinga. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

_____, Francisco José Pegado (Org.). **Educação Ambiental**: da prática educativa a formação continuada de professores do seminário paraibano. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

_____, Francisco José Pegado (Org.). **Educação Ambiental**: do currículo da Educação Básica às vivências educativas no contexto do seminário paraibano. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

_____, Francisco José Pegado (Org.). Educação Ambiental para o seminário. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

ALMEIDA, Amália Orchis. **Registrando descobertas**: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2008.

AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Biologia, Volume 3: São Paulo: moderna 2ª edição 438p. 2004.

ANDRADE, Renata Celeste. Geografia em ação. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. Vol. 9, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____, Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares. Vol. 1, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____, Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Vol. 5, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____, Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Vol. 2, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CAMPEDELLI, Samira. **Hoje é dia de português**: 5º ano. Curitiba: Positivo, 2007.

CARVALHO, Regina. **A grande aventura**: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2005.

CRUZ, Márcia (Org.). **A construção das paisagens brasileiras**: Geografia 4. Curitiba: Nova Didática, 2001.

DIÁZ, Alberto, Educação Ambiental como projeto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Wanessa. *A escola é nossa: geografia 4ª série*. São Paulo: Scipione, 2001.

GUIMARAES, M. *Caminhos da educação Ambiental: da forma a ação*: Campinas, SP Papirus, 2006.

KATUTA, Ângela Massumi; DEAK, Simone Conceição Pereira. O livro didático de geografia para as séries iniciais do ensino fundamental e formação docente no Brasil. 1998, Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/teses_geografia2008/artigoangelakatutasimoneolivrodidaticodegeografia2007.pdf>. Acesse em: 10 de janeiro de 2013.

MAESTU, Juliana. *Projeto Burity: geografia 5º ano*. São Paulo: Moderna, 2011.

MELO, Gilberto. *Revista Funescola*, nº 56, ano VII, abril 2002.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Professor como pesquisador**: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.) *Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)*. 2ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.p.153-181.

RAMALHO, Ângela Maria Cavalcante (Org.). *Teoria e práticas de pesquisa em Educação*. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2013.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SANCHEZ, Marisa Martins. *Projeto burity: português*. São Paulo: Moderna, 2011.

SATO, Michele. *Educação Ambiental*. 3.ed. Programa Integrado de Pesquisa.PPGNERN/UFSC: São Carlos, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antônio de Siqueira. **Linguagem e vivência**: língua portuguesa. São Paulo: IBEP, 2001.

SIMIELLI, Maria Elena. **Asas para voar**: geografia 5º ano. São Paulo: Ática, 2008.

APÊNDICE - Questionário

- 1- Escolaridade e Formação?
- 2- Há quantos anos está em sala de aula?
- 3- Utiliza o livro didático no cotidiano escolar ou apenas superficialmente?
- 4- Sente dificuldade em trabalhar com a forma de apresentação dos conteúdos encontrados nos livros didáticos?
- 5- Os livros de Português e Geografia abordam temáticas referentes ao meio ambiente? Como?
- 6- O que é interdisciplinaridade para você?
- 7- Os livros didáticos que você utiliza no cotidiano escolar trabalha a interdisciplinaridade? Justifique.
- 8- Como você aborda sobre o meio ambiente com seus alunos?
- 9- O processo ensino-aprendizagem em sua opinião deve trabalhar transversalidade? Justifique.
- 10- Qual a relação para você entre Educação e os PCNs?
- 11 -Você sente dificuldade de trabalhar com os livros didáticos?
- 12- Os livros didáticos de Português e Geografia do 5º abordam o Meio Ambiente? Como?

ANEXOS



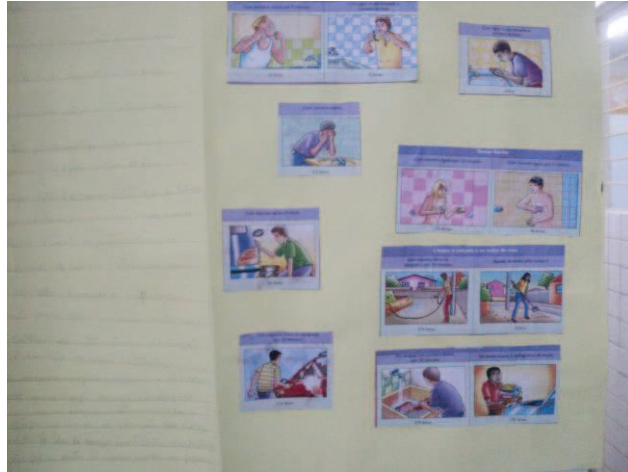
Frente da E. E. E. F. Profª Aracy Leite



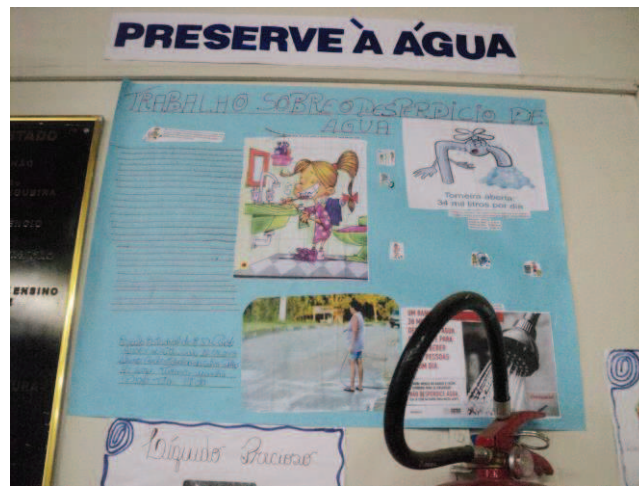
Feira agroecológica



Cartazes produzidos pelos alunos durante a Feira Agroecológica



Cartaz produzido pelos alunos sobre a preservação do meio ambiente



Cartazes produzidos pelos alunos sobre a preservação da água



Produção de fantoches



Alunos durante produção de fantoches



Alunos durante produção de fantoches



Teatro de fantoches produzido pelos alunos